



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

**ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - COMIN
COMIN - Nº 05/2016**

Data: 09/03/2016

Participantes Efetivos: **Wagner de Jesus Soares** – Presidente, **Mariana Machado de Azevedo** – Economista, **Rosangela Pereira de Lima** – Diretora de Contabilidade, **Débora Ribeiro Duarte Arditti** – Diretora do Departamento de Pessoal, **Ermínia Olga Rocha de Miranda** – Secretária e **Roberto Franco Pereira** – Tesoureiro.

Às dez horas do dia nove de março de dois mil e dezesseis, atendendo a convocação, reuniram-se os participantes supramencionados, devidamente qualificados, passando-se a ser objeto de análise pelos presentes:

1) Fundo de Investimentos Piatã

Dando início aos trabalhos, a economista, Sra. Mariana Azevedo relata aos membros do COMIN que desde o mês de janeiro de 2016 os demonstrativos de rentabilidade do Fundo Piatã não estão sendo enviados para o IPMDC e que tal processo acaba dificultando a análise dos Fundos pertencentes ao Instituto.

Ressalta ainda, que tais demonstrativos precisam ser enviados mensalmente a empresa de consultoria financeira Crédito e Mercado para elaboração de relatórios de comparação entre os Fundos pertencentes ao Instituto e que o



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

não envio dos mesmos além de comprometer o trabalho da consultoria prejudica a transparência dos resultados obtidos pelo IPMDC.

Continuando, afirma que ao entrar em contato com a gestora de tal Fundo, Incentivo Investimentos, eles alegam que o cadastro do Instituto não encontra-se regularizado de acordo com sua base de dados.

Pedindo a palavra, o tesoureiro, Sr. Roberto Franco, afirma que os documentos referentes a tal recadastramento já foram enviados à gestora Incentivo e que serão tomadas as devidas providências para que a situação do IPMDC se regularize e os demonstrativos de rendimentos do Piatã voltem a ser entregues mensalmente.

2) Boletim Anbima

De acordo com o Boletim de Renda Fixa Anbima, em fevereiro, reforçaram-se as apostas dos investidores para a manutenção dos juros em 14,25% e de uma possível queda no segundo semestre. Essa percepção, favoreceu a valorização dos títulos prefixados, sobretudo os de prazo acima de um ano, refletida no IRF-M 1+, que apresentou variação mensal de 1,93% e 5,79% no primeiro bimestre, a melhor performance entre os sub-índices do IMA no ano.

Na ponta contrária, o IMA-S, que reflete a carteira das LFTs marcada a mercado, apresentou o menor retorno em 2016, com variação de 2,04%. O IMA-B 5+, que reflete a carteira das NTN-Bs acima de cinco anos, registrou variação de 2,75%, a maior rentabilidade em fevereiro. Esses papéis embutem uma parcela prefixada nos seus rendimentos e por apresentarem uma duration bem mais elevada do que a carteira do IRF-M 1+ (9,8 contra 3,1 anos), são mais sensíveis às variações dos juros.



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

A perspectiva de queda da Taxa Selic tornou atrativos os prêmios embutidos nas taxas dos títulos, se refletindo em alguma medida no incremento dos negócios no mercado secundário. Entre os prefixados, o título mais negociado foi o vencimento mais curto, LTN 01/4/16, com participação de 30% no giro mensal.

Ainda segundo a Anbima, no mercado de títulos corporativos, a trajetória do IDA (Índice de Debêntures da ANBIMA) em fevereiro refletiu a continuidade da piora do risco de crédito, que resultou em novas quedas nos preços dos títulos, capturadas no retorno do índice. O subíndice IDA-DI, composto por debêntures precificadas pela ANBIMA e remuneradas pela taxa DI, registrou retorno de 0,72%, contra 1,00% do DI. O diferencial de rentabilidade entre o índice e a taxa de remuneração no ano passou de 1,42% para 2,07%, ilustrando o impacto da incerteza dos agentes em um ambiente de baixo dinamismo econômico sobre o preço dos títulos corporativos.

O crescimento das operações no mercado secundário de dívida pública refletiu o aumento das colocações primárias de títulos prefixados nas últimas semanas, sobretudo para fazer face ao resgate de R\$123 bilhões ocorrido em janeiro. Esse evento foi combinado com a atratividade desses papéis junto aos investidores decorrente das expectativas quanto à trajetória de queda dos juros. O volume médio negociado de LTN/NTN-F passou para R\$ 9,7 bilhões em fevereiro, o que corresponde a uma elevação de 40% em relação ao mês anterior. Vale destacar que apenas os três vencimentos de LTNs que vencem em 2016 corresponderam a 47% do giro mensal de prefixados. Já em relação ao total de títulos negociados, os prefixados corresponderam a 82,1% das operações cursadas em fevereiro.

3) Relatório de Mercado Focus



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

O mercado financeiro piorou suas previsões para a economia brasileira neste ano, estimando mais inflação e uma queda maior do nível de atividade. As estimativas foram feitas na semana passada e divulgadas nesta segunda-feira (7) pelo Banco Central, por meio do relatório de mercado, também conhecido como Focus. O levantamento foi feito com mais de 100 instituições financeiras.

Para 2016, a expectativa do mercado para o IPCA, a inflação oficial do país, subiu de 7,57% para 7,59%. Com isso, permanece acima do teto de 6,5% do sistema de metas e bem distante do objetivo central de 4,5% fixado para este ano.

Para 2017, a estimativa do mercado financeiro para a inflação permaneceu estável em 6% – exatamente no teto do regime de metas para o período, e também longe da meta central de 4,5% estabelecida para o próximo ano pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

A autoridade monetária tem informado que buscará "circunscrever" o IPCA aos limites estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) em 2016 (ou seja, trazer a taxa para até 6,5%) e, também, fazer convergir a inflação para a meta de 4,5%, em 2017. O mercado financeiro, porém, ainda não acredita que isso acontecerá.

Os índices de preços no atacado voltaram a mostrar tendências diferentes pelo Banco Central. A mediana das projeções para o IGP-DI ficou estável em 7,83% de uma semana para outra. Quatro semanas atrás, estava em 7,72%. Já o IGP-M de 2016 teve queda no período, ao sair de 7,99% para 7,97% - quatro semanas antes estava em 7,29%. Para 2017, no entanto, não houve alteração das expectativas. Para o IGP-DI, a previsão é de alta de 5,50% pela sexta vez consecutiva. A taxa é a mesma projetada para o IGP-M do mesmo período, que está neste patamar há quatro semanas seguidas.



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

O IPC-Fipe para 2016 avançou de 7,04% para 7,22%, segundo a pesquisa Focus de hoje. Um mês antes, a mediana das projeções do mercado para o IPC era de 7,00%. Para 2017, a inflação de São Paulo subirá, pelo boletim Focus, 5,40%, também a mesma taxa do levantamento anterior. Quatro edições atrás do documento estava em 5,30%.

Com relação ao PIB de 2016, o mercado financeiro passou a prever uma contração de 3,5% na semana passada, contra uma retração de 3,45% estimada na semana anterior. Foi a sétima piora seguida do indicador.

Na semana passada, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informou que o PIB brasileiro teve um tombo de 3,8% em 2015 - o maior em 25 anos. Se a previsão de um novo "encolhimento" se confirmar em 2016, será a primeira vez que o país registra dois anos seguidos de contração na economia – a série histórica oficial, do IBGE, tem início em 1948.

Para o comportamento do PIB em 2017, os economistas das instituições financeiras mantiveram a previsão de uma alta de 0,5%.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços feitos em território brasileiro, independentemente da nacionalidade de quem os produz, e serve para medir o comportamento da economia brasileira.

No que diz respeito aos juros, após o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central ter mantido os juros básicos da economia estáveis em 14,25% ao ano na semana passada, o mercado financeiro manteve sua estimativa para a taxa Selic neste patamar no fim deste ano.

Isso quer dizer que os analistas continuam não acreditando em uma nova alta dos juros, ou corte dos mesmos, no decorrer de 2016. Já para o fechamento de 2017, a estimativa para a taxa de juros permaneceu inalterada em 12,50% ao ano - o que pressupõe queda dos juros no ano que vem.



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

A Selic média de 2016 também permaneceu em 14,25% aa, como já constava também nos cinco boletins anteriores. No caso de 2017, a Selic média saiu de 12,98% ao ano para 12,96% aa, patamar em que se encontrava quatro semanas antes.

Nas estimativas do grupo dos analistas consultados que mais acertam as projeções, o chamado Top 5 da pesquisa Focus (médio prazo), também não houve alterações: a previsão para a Selic no fim de 2016 manteve-se em 14,00% aa pela quarta vez seguida. Para o encerramento de 2017, esses mesmos analistas mantiveram a expectativa de taxa a 12,25% ao ano também há quatro semanas.

A taxa básica de juros é o principal instrumento do BC para tentar conter pressões inflacionárias. Pelo sistema de metas de inflação brasileiro, a instituição tem de calibrar os juros para atingir objetivos pré-determinados. As taxas mais altas tendem a reduzir o consumo e o crédito, o que pode contribuir para o controle dos preços.

Nesta edição do relatório Focus, a projeção do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2016 caiu de R\$ 4,35 para R\$ 4,30. Para o fechamento de 2017, a previsão dos economistas para o dólar permaneceu em R\$ 4,40. Os preços administrados, regulados pelo governo, como a gasolina e o gás de cozinha, tiveram suas estimativas reduzidas de 7,50% para 7,40.

As perspectivas para o déficit em conta corrente, um dos principais indicadores das transações do Brasil com outros países, melhoraram e passaram de US\$ 29,95 bilhões para US\$ 29,26 bi, mesmo com investidores e analistas do mercado financeiro estimando um saldo da balança comercial menor, reduzido de US\$ 40 bilhões para US\$ 39,85 bilhões. Para o próximo ano, a previsão de superávit avançou de US\$ 40 bilhões para US\$ 41,26 bilhões.



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

Para 2016, a projeção de entrada de investimentos estrangeiros diretos no Brasil ficou inalterada em US\$ 55 bilhões e, para 2017, a estimativa dos analistas subiu de US\$ 55,55 bilhões para US\$ 57,50 bilhões.

4) Considerações Gerais

4.1 - Foi marcada a próxima reunião do Comitê de Investimentos para o dia 21 de março de 2016, às 10 horas. Nada mais.

Wagner de Jesus Soares

Presidente

Roberto Franco Pereira

Tesoureiro

Mariana Machado de Azevedo

Economista

Rosangela Pereira de Lima

Diretora de Contabilidade

Débora Ribeiro Duarte Arditti

Diretora do Departamento de Pessoal



Instituto de Previdência dos Servidores Públicos
do Município de Duque de Caxias

Ermínia Olga Rocha de Miranda

Secretária

Anexos:

- ✓ Boletim Anbima – Março/2016
- ✓ Pesquisa Focus